

A formação de professor na educação a distância: tensões e desafios

-----

*The teacher training in distance education: tensions and challenges*

-----

*La formación docente en educación a distancia: tensiones y desafíos*

Jhonatas Isac Pereira Lima<sup>1</sup>

Eliana Sampaio Romão<sup>2</sup>

**Resumo:** As tecnologias de informação e comunicação vêm sendo cada vez mais utilizadas nas instituições de ensino na sociedade contemporânea. A educação a distância (EaD), desfruta de tais dispositivos para aplicação na modalidade de ensino. No entanto, observam-se diversos desafios existentes na sua implementação e uso. O presente texto discute resultados de pesquisa bibliográfica, com cunho qualitativo, além disso, se valendo da aplicação de questionário aos coordenadores e alunos do Centro de Educação Superior a Distância (CESAD) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). A fundamentação teórica e fontes apoiam-se particularmente em autores como Freire (1996), Vasconcelos (2017), Romão (2020) e Censo da Educação Superior 2019. Os resultados encontrados demonstram que: o ensino à distância redimensiona o espaço geográfico. Apesar das barreiras existentes no ensino a distância vem como alternativa contemporânea para muitos que têm o direito de acesso ao ensino superior. Flexibilidade de planejamento e organização individual dos alunos no exercício tanto quanto possível de autonomia são princípios positivos. Dessa forma, é mister realizar estudos dessa natureza para entender e divulgar os limites e possibilidades da EAD para centenas de alunos que têm nesta modalidade sua única chance de evoluir nos estudos.

**Palavras-chave:** Educação a distância. Ensino superior. Tecnologia da informação e comunicação.

**Abstract:** *Information and communication technologies have been increasingly used in educational institutions in contemporary society. The distance education (DE), enjoys such devices for application in the teaching modality. However, there are several challenges in its implementation and use. The present text discusses the results of a bibliographic research, qualitative in nature, with the application of a questionnaire to coordinators and students of the Center for Higher Education at a Distance (CESAD) of the Federal University of Sergipe (UFS). The theoretical foundation and sources are particularly supported by authors such as Freire (1996), Vasconcelos (2017), Romão (2020) and Census of Higher Education 2019. The results found demonstrate that: distance education resizes the geographical space. Despite the existing barriers distance learning comes as a contemporary alternative for many who have the right to access higher education. Flexibility of planning and individual organization of students in the exercise of autonomy are positive principles. Thus, it is necessary to carry out studies of this nature to understand and disclose the limits and possibilities of DL for hundreds of students who have in this modality their only chance to evolve in their studies.*

**Keywords:** *Distance education. Higher Education. Information and communication technology.*

<sup>1</sup> Graduando em Licenciatura Geografia na Universidade Federal de Sergipe (UFS), [jhonatasmaloro@gmail.com](mailto:jhonatasmaloro@gmail.com).

<sup>2</sup> Pós-Doutorado em Educação, Doutora em Educação, Docente na Universidade Federal de Sergipe (UFS), [elianaromao@uol.com.br](mailto:elianaromao@uol.com.br).

**Resumen:** Las tecnologías de la información y la comunicación han sido cada vez más utilizadas en las instituciones educativas de la sociedad contemporánea. La educación a distancia (EAD), disfruta de tales dispositivos para su aplicación en la modalidad de enseñanza. Sin embargo, existen varios desafíos en su implementación y uso. El presente texto discute los resultados de una investigación bibliográfica, con carácter cualitativo, también haciendo uso de la aplicación de un cuestionario a los coordinadores y estudiantes del Centro de Educación Superior a Distancia (CESAD) de la Universidad Federal de Sergipe (UFS). La fundamentación teórica y las fuentes se apoyan particularmente en autores como Freire (1996), Vasconcelos (2017), Romão (2020) y Censo de Educación Superior 2019. Los resultados encontrados demuestran que: la educación a distancia redimensiona el espacio geográfico. A pesar de las barreras existentes la educación a distancia se presenta como una alternativa contemporánea para muchos que tienen el derecho de acceder a la educación superior. La flexibilidad de la planificación y la organización individual de los estudiantes en el ejercicio tanto como sea posible de la autonomía son principios positivos. Así, es necesario realizar estudios de esta naturaleza para comprender y divulgar los límites y posibilidades de la EAD para centenas de estudiantes que tienen en esta modalidad su única oportunidad de evolucionar en sus estudios.

**Palabras-chave:** Educación a distancia. Educación superior. Tecnologías de la información y la comunicación.

## INTRODUÇÃO

O número de ingressos em cursos de graduação a distância tem aumentado substancialmente nos últimos anos. De acordo com o Censo da Educação Superior de 2019 (INEP, 2019), a participação no total de ingressantes saltou de 16,1% em 2009 para 43,8% em 2019. Em contra partida, nos últimos 5 anos o número de ingressos nos cursos de graduação presenciais diminuiu 14,3%.

Conforme os registros feitos na pesquisa feita pelo Inep, há 2.608 instituições de educação superior no Brasil, sendo 2.306 privadas e 302 públicas. O censo 2019 mostra, ainda, que a rede privada ofertou 94,9% do total de vagas para graduação, em 2019, enquanto a rede pública disponibilizou 5,1% das oportunidades. Esses dados revelam que mais de 6,3 milhões de alunos estudam em instituições particulares, o que significa uma participação de 75,8% do sistema de educação superior. Nesse sentido, a cada quatro estudantes de graduação, três frequentam estabelecimentos de ensino privados.

O âmbito das instituições públicas conta com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) que, segundo Vasconcelos (2017, p. 22) trata-se de

*[...] um sistema integrado por universidades públicas que oferece cursos de nível superior para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação uni-*

*versitária, por meio do uso da metodologia da educação a distância.*

A educação a distância (EaD) não surgiu como ameaça ao ensino presencial, ou seja, existe na atualidade fatores que influenciam essa modalidade, pois, a flexibilidade espacial e temporal tornou-se uma realidade em uma sociedade líquida. Além disso, a exploração mercadológica se apropriou dessa modalidade de ensino, com fins de lucratividade.

Evidencia-se atualmente um crescimento significativo para EaD, o que possibilita e mostra necessidade de mudanças nas formações de profissionais capazes de ministrar as disciplinas com êxodo. Dessa maneira, Freire (1996) menciona que ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para novos caminhos na construção e produção do conhecimento. Seja no modelo de ensino presencial ou a distância o(a) professor(a) necessita encontrar formas de insitigar o(a) aluno(a) na passagem para estudante, de estudante para estudioso. Não há como assumir a autonomia intelectual sem que se aprenda a ler, estudar e assumir sua própria educação. Mas o professor tem papel relevante nessa empreitada. E se de perto é difícil, a distância se torna um desafio.

O ensino a distância, todavia, tem se afirmado cada vez mais na sua história, que vem desde as epístolas de Platão a Dionísio. E, também, as cartas de Sêneca – Epistolário a Lucilio mostram um bom tratado de “filosofia estoi-

ca”. E o que dizer das cartas de São Paulo às primitivas comunidades cristãs que tinham objetivos didáticos? (ARETIO, 2006).

Para Pereira, Morais e Teruya (2017), as mudanças ocorridas historicamente na EaD tiveram sua origem no século XIX, passando por diferentes etapas evolutivas, sempre associadas às tecnologias de comunicação e informação. De acordo com a evolução tecnológica, programas de EaD se valeram dos cursos por correspondência, passando pela transmissão radiofônica e televisiva, pela utilização do telefone e informática, até os atuais com os processos de meios conjugados: a telemática e a multimídia.

Isso posto, o presente texto resulta de pesquisa empírica, iniciando-se pela revisão bibliográfica da área de conhecimento abordada. Os fundamentos teóricos são por autores que discutem a temática e o instrumento de pesquisa foi um questionário, utilizando a plataforma google formulário, aplicado a coordenadores(as) e alunos(as) do Centro de Educação Superior a Distância (CESAD)/UFS.

Assim, o presente texto tem como objetivo refletir os impactos na educação, especificamente, na formação de alunos(as) que prestigiam a modalidade EaD, na direção de relacionar as tensões imiscuídas nos cursos de licenciatura desta pesquisa. Além disso, pretendeu-se distinguir, a partir da literatura sobre o tema, as críticas procedentes e improcedentes, relacionadas à EaD, bem como ressaltar as ações que contribuíram para o resultado conquistado pelo programa oferecido pelo CESAD, bem como novas ações suscitadas.

## 2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

### 2.1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E AS TIC: TENSÕES E DESAFIOS

Ninguém duvida da capilaridade das tecnologias da informação e comunicação na vida da cidade, do campo, enfim, nas relações sociais. Cabe considerar, no entanto, a desigualdade social existente e, com efeito, a falta de acesso de um contingente expressivo da população esquecida e, até mesmo, invisível.

De qualquer maneira a Ead ganha força, sobretudo, mediante aos avanços das TIC. Mas é preciso ter cuidado com os excessos que se aninham nos seus extremos. Segundo Romão (2008, p.5) “[...] divinizam esses recursos de tal maneira e ponto de vê-los como esperança redentora e o remédio da educação”. É nítido o crescimento pela procura desse modelo de ensino. Aumenta o número de interessados, aumenta o número de ofertas, aumenta o número de problemas e tensões.

A lei da oferta e procura no âmbito educacional requer atenção, visto que se exige a formação de um cidadão consciente e crítico de modo a encontrar seu lugar na sociedade. Não basta ser útil à humanidade, mas saber-se consciente de suas escolhas e seus papéis. Importa fazer prevalecer este fim e, para tanto, fazer valer a formação de qualidade. Essa qualidade da qual tanto duvidam em modelos de ensino não convencionais, “interessa a todos.” dvertira Comênio (1557) já alertava sobre a oportunidade de educação para todos, sem exceptuar ninguém. Segundo Santos (2019, p. 52), é necessário se ter uma educação, seja de perto, seja de longe, “[...] que possibilite superar as distâncias físicas, materiais, sociais, mentais, culturais, econômicas e raciais do Brasil. Que não seja treino ou domesticação, mas base de construção de uma sociedade democrática”. Na busca e garantia do direito à educação, aquela autora acrescenta:

*a utilização da EAD é apontada como forma de superação das distâncias geográficas que, em algumas situações, impedem o acesso físico a instituições de ensino. Assim, o uso da modalidade a distância garantiria expansão das oportunidades educacionais, e democratização do acesso à educação, com maior alcance, maior flexibilidade para professores e alunos e modernização dos processos educativos por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação. (SANTOS, 2019, p. 54)*

Em modelos de ensino marcados pela distância geográfica entre professores e alunos, quase sempre os recursos pedagógicos recaem na utilização das tecnologias – desde as cartas,

passando pelos livros e materiais impressos, até chegar em meios digitais. Na EaD esses dispositivos possibilitam assegurar o suporte para o caminho de ensino e aprendizagem, flexibilizando o tempo e espaço para sua realização. As pessoas interessadas na educação com o formato a distância, de onde estiverem, podem acompanhar um curso online utilizando a Internet, em tempo simultâneo a seus colegas em outras partes do Brasil. Essa é uma das características positivas que faz morada nessa modalidade de ensino.

A Internet oferece seguramente um espantoso campo de possibilidades para a sociedade da informação, em especial, para a modalidade EaD. De acordo com Aretio (2006), os usuários da Internet tem contado com uma série de ferramentas para ter acesso à informação disponível, intercambiar dados ou tão somente beneficiar-se das propriedades comunicativas da rede. (ARETIO, 2006)<sup>3</sup>. Castells (2020), indo além, ressalta que agora sabemos a utilidade da Internet. Para se comunicar, como já era óbvio. Não isola, mas relaciona. Não aliena, mas encoraja. Não elimina a emoção, mas a alimenta. Não é comida, mas sem os pedidos de suprimentos e receitas on-line, seria mais difícil comer agora. Graças ao teletrabalho, as atividades econômica e administrativas são mantidas. Para o Catells (2020), a Internet tem um lugar de elevado prestígio na sociedade também da comunicação que também é tecnológica. Internet, tecnologia aproximam-se nesse contexto. McLaren (1999), ao se referir às tecnologias e à chamada “era da comunicação”, assinala que:

*[...] os homens e as mulheres, no construir a sua história, inventaram, pela sua capacidade de interagir e de criar para suas próprias sobrevivências, as tecnologias. Todas “de ponta”, que instauraram, em seus tempos, avanços nunca antes vistos. O plantio, a irrigação, a roda, a escrita e a leitura, a imprensa, a bússola, as navegações, o comércio, a máquina a vapor, a in-*

*dústria moderna, o trem, a luz elétrica, o telefone, o rádio, o automóvel, o avião, a TV, o VT e muitos outros que, com o avanço das telecomunicações, completaram o rol dos instrumentos ditos a serviço da humanidade. [...] A era da comunicação está sendo, na realidade, a era das fronteiras, dos limites mais marcantes do que nunca, da incomunicabilidade humana no campo do desamor. Nunca na história houve uma distância tão grande como a que hoje há entre a educação escolar e a prática social ditada pelas tecnologias sofisticadas criadas a serviço dos interesses econômicos e ideológicos dominantes (MCLAREN, 1999, p. 11).*

McLaren (1999) refuta o impacto que as TICs possibilitam na sociedade. Esses recursos tecnológicos, quando utilizados de forma adequada, buscando o desenvolvimento da cidadania dos seres humanos, são muito bem vindos. Porém, caso esse processo não incluía objetivos norteados, em muitas vezes ocorrem conflitos com interesses econômicos, sem fins pedagógicos.

Segundo Golvêa e Oliveira (2006), alguns compêndios citam as epístolas de São Paulo às comunidades cristãs da Ásia Menor, registradas na Bíblia, como a origem histórica da EaD. Nessa perspectiva Alves (2021, p. 86) esclarece que “[...] estas epístolas ensinavam como viver dentro das doutrinas cristãs em ambientes desfavoráveis e teriam sido enviadas por volta de meados do século I”. Essa forma de ensino e algo antigo na história humana, porém intensificado para milhões de pessoas com as invenções de aparelhos tecnológicos.

Ao longo do tempo, as tecnologias vêm sendo inseridas no mundo da educação de forma constante. Desde o uso do papel e lápis, livros digitais e plataformas virtuais. Diante de tantas transformações tecnológicas, as Instituições de ensino foram adaptando as modalidades e essas aos novos dispositivos didáticos, de modo a construir a mediação do saber. E seja no ensino remoto, online, a distância ou híbrido, a pauta recai na utilização das tecnologias, muitas das quais sem qualquer função educativa. Em meio a escolha das tecnologias, cabe indagar: para quê nos servem? Paulo

<sup>3</sup> As mais utilizadas são correio eletrônico (e-mail), Telnet (acesso e controle a distância), world wide web (www) navegadores (Mosaic, Netscape, Explorer, entre outros).

Freire, provocado por esse questionamento durante a sua atuação como secretário de educação do estado de São Paulo, em 1992, respondeu que as tecnologias que servem são aquelas que servem para humanizar. O que se quer enfatizar aproxima-se de Cobacho e Miravelles (2007) quando mencionam que a tecnologia como fim em si mesma não nos interessa aqui, não nos serve. As tecnologias aplicadas à educação, em qualquer que seja a modalidade, têm o papel de atender fins educativos, e, assim, aquelas que servem ou deveriam servir, são as dialogais e, portanto, humanizadoras (ROMÃO, TRINDADE, MENEZES JUNIOR 2017).

Os desafios que se apresentam na formação do professor na modalidade EaD não se encerra por aí. É imperativo que o(a) aluno(a) faça a passagem de sua condição para estudante. Estudar, todavia, com autonomia. O estudo autônomo não é fácil, sobretudo, em função da falta de hábito para a disciplina que todo bom estudo requer. O estudo autônomo depende de alguns (re)quesitos: tempo e espaço para estudar, clareza do que se propõe, paciência de escuta, dedicação realizar reflexão com apontamentos, além de, participação seminários, conferências, disposição para busca levantamento bibliográfico, “aconselhamentos regulares” com professores da área ou tutores competentes, determinação para ir além do ponto em que está.

A EaD é uma modalidade que, na sua origem, além da flexibilidade do tempo e espaço, ressaltou a importância da autonomia dos alunos, aspecto necessário para realizar seus estudos e pesquisas em horários alternativos, levando em consideração o seu cotidiano, diferente do convencional. Essa autonomia do sujeito não ocorre de forma simples, precisa ser trabalhada constantemente, pois nenhum estudante vive a experiência de estudar com autonomia plena, mas certo grau de autonomia que varia de estudante para estudante. Segundo Peters (2001), isso demanda um processo contínuo, de confrontação, de busca, sujeito a diferentes graus de autonomia. Estudo autônomo em sua forma pura é totalmente impossível. Mais ainda quando a autonomia com dialogia se faz necessária (Romão, Salaro,

2021). Insistimos que importa que o estudante defina seu tempo e espaço de estudo, e, também, que ele tenha o acesso fácil aos materiais disponibilizados pelas instituições, de modo a adaptar a natureza que o modelo de ensino imprime e possibilitar a construção do conhecimento.

Destaca-se que a comunicação é algo crucial nas relações humanas inerentes à educação, sendo também primordial ao desenvolvimento humano. Essas relação no âmbito da EaD acontecem de forma síncrona, quando o estudante e professor (tutor) estão conectados ao mesmo tempo, pode ser pelo: chats, webconferências, audioconferências e telefone, ou assíncrona, quando estudantes e professore(tutores) não estão conectados ao mesmo tempo, podendo ser por meio de fórum, mensagem eletrônica e outros meios de comunicação. De acordo com Maia e Mattar (2007, p. 6), a EaD é “[...] uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação.”

A distração torna-se um desafio para os sujeitos desse processo, visto que todos podem acompanhar os estudos em casa. Um espaço que não seja silencioso pode desconcentrar os envolvidos. Assim, um quarto ou sala de estudos, onde possibilite maior concentração torna-se algo crucial na educação a distância. Nessa perspectiva Romão (2017, p.21) enfatiza a responsabilidade do sujeito na aprendizagem:

*Atribuir ao indivíduo a responsabilidade de seu destino e construção de sua história acompanha a trajetória da espécie humana. Esquece-se, todavia, que o homem é produto das circunstâncias. Se é certo que o indivíduo tem participação considerável na feitura de si, há de se considerar também as circunstâncias em que esse insere-se. Sua essência não está a depender unicamente de si, nem tampouco faz-se no isolamento, a gosto das aprendizagens individualizadas.*

O conhecimento no sujeito é construído ao

longo do tempo. Assim, a EaD, para não seguir apenas o sentido de decorar conteúdos, precisa promover interação nos ambientes virtuais, fórum, chat online, e-mail, vídeoconferência ou grupos de WhatsApp. O contato com os professores(tutores) é limitado em comparação à educação presencial. Aproveitar as oportunidades para questionar, elucidar ou criar dúvidas, entre outras coisas importantes, enriquece o ensino e a aprendizagem.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente texto é fruto de uma pesquisa de natureza qualitativa que, em primeiro momento, contou com levantamento de autores que discutem a temática investigada. A seguir, houve a aplicação de questionário para alunos(as) e coordenadore(as)s do CESAD/UFS. Para Marconi e Lakatos (1996, p. 200):

*Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.*

O instrumento foi disponibilizado a todos(as) os(as) discentes e coerenadores(as) dos cursos do CESAD/UFS, obtendo-se respostas de oitos discentes e uma coordenadora. Para identificação dos discentes que participaram da pesquisa, foram utilizadas siglas para denominá-los (D1, D2, D3, D4, D5, D6, D7 e D8). Para a coordenadora utilizou-se a sigla(C1). Desta forma, preservou-se as identidades dos sujeitos que participaram de forma voluntária, da pesquisa.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar os questionários detectou-se uma variedade de ideias de acordo ao tema pesquisado. Vale ressaltar que também houve semelhanças nas respostas dos(as) discentes sobre as perguntas realizadas. Dessa forma, os resultados possibilitaram dados importantes

para discussão sobre as tensões do ensino a distância.

Com a criação do CESAD/UFS, em 2007, foram construídos polos no interior do Estado de Sergipe entre eles: Arauá, Areia Branca, Brejo Grande, Estância, Japarutuba, Laranjeiras, Poço Verde, Porto da Folha e São Domingos. Posteriormente, foram criados novos polos fazendo um redimensionamento geográfico.

Em 1996, a criação Lei nº 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação para todos os níveis de ensino, coloca o ensino a distância como modalidade utilizada para complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais. Nessa LDB, ainda, o artigo 87 menciona que o Distrito Federal, os estados e os municípios devem prover cursos presenciais ou a distância para atender os jovens e adultos com pouca escolarização (LDB, 1996). Nesse sentido, a LDB (1996) prevê, também, a preparação de docentes, mencionando que devem ser realizados “[...] programas de capacitação para todos os professores em exercício, utilizando também, para isto, os recursos da educação a distância (LDB, 1996, p. 64).

Kenski (2013, p. 112) informa que no Decreto nº 5.622/05 é indicado que a instituição precisa “[...] apresentar corpo docente com as qualidades exigidas na legislação em vigor, e preferencialmente, com formação para o trabalho com educação a distância”. Aquele autor lança as seguintes questões: quem educa os educadores dos cursos à distância? Como eles estão sendo formados e informados para o exercício da ação docente remota? Como planejam, desenvolvem, avaliam e viabilizam suas aulas? (Kenski (2013). Landim (1997, P.10) comenta:

*O termo ensino está mais ligado às atividades de treinamento, adestramento, instrução. Já o termo educação refere-se à prática educativa e ao processo ensino-aprendizagem que leva o aluno a aprender a aprender, a saber pensar, criar, inovar, construir conhecimentos, participar ativamente de seu próprio conhecimento.*

O Decreto nº 5.622 de 2005, em seu artigo 1º, caracteriza a educação a distância como:

*Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de comunicação e informação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.*

Mota, Chaves e Cassiano (2006, p. 19-22) enfatizam os desafios na prática da EaD, mencionado que é necessário “[...] propiciar educação superior com qualidade e democracia e fomentar a inclusão”. A globalização trouxe consigo avanços para educação, sendo uma vantagem estudar em espaços diferentes ao mesmo tempo, professores, colegas e instituições de outros países, o que suscita uma educação inclusiva.

Aulas baseadas no tradicionalismo pedagógico são bastantes evidenciadas na EaD, porém percebe-se a necessidade de professores motivados a tentarem utilizar novas metodologias inovadoras, onde os(a) alunos(as) consigam interagir no processo de aprendizagem. Segundo Comenius (2011, p. 168), um “[...] bom método de ensino diminui o cansaço do aprendiz, por isso, que nada sirva de obstáculo aos alunos nem impeça de continuar os estudos”. Nesse sentido, a coordenadora C1 comenta tais desafios:

*Perspectivas de um modelo tradicional de escola, no qual principalmente o Professor estuda. Ele realiza as leituras que o estudante deveria fazer, ele prepara atividades que somente ele consegue realizar, não oferece feedback individual, não planeja aula. E o aluno acomoda-se. Por isso espera que a EAD seja baseada em aulas.*

Litto (2010, p.16) destaca que “[...] o professor que limita seu trabalho à entrega de fatos e conhecimentos aos alunos logo será substituído por computadores e sites de Internet”. Observa-se a necessidade e mudanças pedagógicas, sob viés inovador, tanto no ensino presencial como no a distância. Embora seja a distância, o(a) professor(a) ainda é fundamental para mediar a construção do conhecimento.

De acordo com a discente D8 “a Falta de equipamentos e as vezes os professores e tu-

tores mais presentes” trazem dificuldades nesse processo. A tecnologia é um equipamento essencial nessa modalidade de ensino, e a sua falta faz grande diferença, ou em alguns casos, torna-se uma barreira para dar continuidade aos estudos. Bauman (2016, p.91) lembra que:

*Aqui estamos nós. A informação chega a nós, entra em nossos bolsos, nos tablets, damos uma espiada nela mil vezes por dia em todas as telas do computador, pois somos expostos a uma nuvem maravilhosa e sem precedentes de poeira de informação. A informação se tornou o “brilho verde” que nos acompanha e envolve, dentro do qual estamos andando – a ponto de Nicholas Massachusetts (MIT) afirmar que a conexão é um direito humano (...)*

Percebe-se que as relações sociais ganham sentido em cunho coletivo quando partilharmos ou compartilhamos algo que dê sentido à conexão que buscamos. Freire (1996, p. 21) comenta que: “Quando entro em uma sala de aula, devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento”. Nesse processo dinâmico, percebe-se um espaço heterogêneo, respeitando o outro, possibilitando o diálogo entre os indivíduos na sala de aula. Nesse momento podemos citar o EaD. Dessa forma o(a) professor(a) precisa saber a importância da comunicação na relação com seus(suas) alunos(as).

Ao longo da história, a EaD evoluiu, podendo ser caracterizada por cinco gerações diferentes: 1ª Geração: marcada pela comunicação textual, por meio de correspondência; 2ª Geração: ensino por rádio e televisão; 3ª Geração: caracterizada, principalmente, pela invenção das universidades abertas; 4ª Geração: marcada pela interação à distância em tempo real, em cursos de áudio e videoconferências; 5ª Geração: envolve o ensino e o aprendizado on-line, em classes e universidades virtuais, baseadas em tecnologias da Internet (MOORE, KEARSLEY, 2007).

Na EaD, a autonomia dos alunos torna-se ainda mais necessária, visto que o(a) estudante precisará planejar o tempo e local dos estudos para realizar suas atividades. De acordo com os dados coletados nesta pesquisa, 33,3% dos(as) alunos(as) acreditam que o estudante precisa ser autônomo no processo de aprendizagem, porém 66,7% não acham que precisa existir a autonomia para ocorrer a aprendizagem em EaD. Para Castells (2017, p.101), o caminho é, assim, “[...] definido pela tecnologia da comunicação, pelas características dos emissores receptores da informação, por seus códigos culturais de referência e protocolos de comunicação e pela abrangência do processo comunicativo”.

O processo para que a educação se realize é, por natureza, contraditório. Segundo Pinto (2005), a substituição do saber existente necessita ser questionada de forma crítica, causando ruptura. Caso não exista esse paradigma, o processo acontecerá na repetição constante, e assim possibilitando uma concepção linear, anulando as oportunidades de novo progresso cultural. Sobre a importância da criticidade no processo da educação Pinto (2005, p. 35) ressalta que “[...] na forma superior, crítica, a educação se concebe como um diálogo entre dois homens, na verdade entre dois educadores. Esse diálogo proporciona possibilidades comunicativas entrelaçando a educação e comunicação no processo de formação do ser humano.

Os(as) alunos(as) e coordenadora D1, D4, D5, D6, D8 e C1, acreditam que entre os parâmetros que possibilitou nota máxima de qualidade aos cursos do CESAD/UFS tiveram maior influência: a boa qualidade de ensino, dedicação dos(as) discentes e desempenho dos(as) professores(as) no auxílio da processo de aprendizagem. Os(as) discentes D2, D3 e D7 afirmaram não saber a possível resposta para tal questionamento.

Não há curso de formação, seja em qualquer modalidade, livre das tensões, em particular, em EaD. Ao ser questionada sobre isso, a coordenadora respondeu:

*Existem muitas tensões, porém vai de cada perfil de estudante. Particularmente acredito num equilíbrio entre autonomia*

*e dependência. A total autonomia por parte do aluno permite que haja desvio de tarefas, assim como procrastinação e até mesmo desistência do curso. A falta de estímulo constante ao meu perfil de aluna permite que eu pense várias vezes na desistência, assim como a quantidade de dificuldades encontradas no meio do caminho.*

Os(as) alunos(as), ao serem questionados sobre o mesmo tópico também indicaram a autonomia e a dependência, visto que é necessário o equilíbrio nesse processo. A discente D8 enfatizou a “ausência dos professores” como a principal tensão na EaD. Percebe-se variações de percepções sobre o tema, fato importante para refletir sobre realidades diferentes. Isso se faz relevante no atual mundo globalizado, com vistas a buscar uma educação heterogênea, com equidade entre todos os envolvidos nesse processo humano e social.

Buscou-se saber junto aos(as) discentes sobre a possibilidade de já terem considerado a desistência do curso. A maior parte deles(as), com 75% das respostas, afirmaram que sim, enquanto 25% desse público indicou nunca ter pensado em desistir dos seus cursos. O percentual do grupo majoritário se torna preocupante, visto que a oferta em EaD mantém-se em crescimento.

Essa modalidade tem se consolidado, principalmente, com a adoção das tecnologias digitais. Porém, as transformações que tais tecnologias sofrem ao longo do tempo requerem formação atualizada de professores(as). Isso viabilizará atingir os objetivos e metas da EaD. Dessa forma, os envolvidos com esse formato de ensino necessitam compreender os novos e velhos desafios existentes, a fim de refletir e desenvolver um ensino de qualidade e humanizado, e fazendo o bom uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC).

## 5 CONCLUSÕES

A pesquisa permitiu identificar que no século XXI ainda existem barreiras físicas e tecnológicas para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa na EaD. Percebem-



-se resistências para romper com o paradigma tradicionalista nas tendências pedagógicas. Quando tais barreiras são superadas, constata-se resultados concretos satisfatório. Vivemos em uma sociedade heterogênea, com grande desigualdade, o que impõe, como exercício da cidadania, refletir sobre os desafios e as tensões que envolvem o desenvolvimento social.

A EaD, que trilhou por vários caminhos, com o uso de correspondências aos computadores avançados digitais, chega aos tempos atuais amparada por, cada vez mais, recursos tecnológicos. A utilização das TICs como dispositivos mediadores entre sujeitos, flexibilizando tempo e espaço, por meio de vários dispositivos, como chat, fórum, videoconferência e outros, possibilita a interação entre esses professores(as) e estudantes com o fim de promover o ensino e a aprendizagem.

Constata-se, assim, a relevância da EaD para milhões de pessoas ao redor do mundo. Segundo Bauman (2009, p.166) “[...] precisamos da educação ao longo da vida para termos escolhas. Mas precisamos dela ainda mais para preservar as condições que tornam essa escolha possível e a colocam ao nosso alcance”. É por essa perspectiva que, ao trazer a discussão e o diálogo sobre a EaD, torna-se importante compreender os desafios e tensões que a permeiam. Igualmente importante é desenvolver políticas pedagógicas para reduzir a evasão acadêmica nessa modalidade.

Por fim, observa-se que as transformações sociais impactaram a educação, sendo necessária a adaptação sob os novos conceitos da atualidade. Dessa forma, entende-se que esta pesquisa apresenta contribuições para os debates sobre a EaD na sociedade contemporânea, visto que não basta somente obter informações, mas, sobretudo, preciso questionar e conhecer o sentido e sua finalidade nos acontecimentos.

## REFERÊNCIAS

ARETIO, Lorenzo Garcia. Internet na Educação a Distância. In: **La educación a distancia : de la teoría a la práctica**. Barcelona: Ariel Educación, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **Solitários interconectados**. In: Babel: entre a era da incerteza e a esperança. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

BRASIL (1996). **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, ano 175, 20 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 20 maio 2021.

CASTELLS, Manuel. **A comunicação na era digital**. In: O poder da Comunicação. Rio de Janeiro e São Paulo: Paz e Terra, 2017.

COBACHO & MIRAVELLES. El poder de las emociones o la culpa fue del chat-chat-chat. In: **e-mociones: Comunicar e educar a través de la red**. Ceac, educación, 2007.

COMENIUS, João Amós. **Didática Magna**. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação. Censo 2019. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2020/Apresentacao\\_Censo\\_da\\_Educacao\\_Superior\\_2019.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2020/Apresentacao_Censo_da_Educacao_Superior_2019.pdf). Acesso em 08 de nov de 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas: Papyrus, 2013. Coleção Papyrus Educação.

LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro: s.n., 1997.

LITTO, Fredric M. **Aprendizagem a distância**. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

MCLAREN, Peter. **Utopias provisórias: as pedagogias críticas num cenário pós-colonial**. Petrópolis: Vozes, 1999.

- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**: a Educação a Distância hoje. São Paulo: Pearson, 2007.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Decreto Nº 5.622/05**. Brasília, DF, 19 dez. 2005. Disponível em: [planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm). Acesso em 20 de nov de 2020.
- MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
- MOTA, R; CHAVES, F.H; CASSIANO, W.S. **Universidade Aberta do Brasil**: democratização do acesso à educação superior pela rede pública de educação a distância. In: BRASIL. Desafios da Educação a distância na formação de professores. Brasília, DF: Seed/MEC, 2006.
- ROMÃO, Eliana Sampaio. **Narrativas da professora que se fez em mim**: educação, comunicação e imagens da memória. Curitiba: CRV, 2020.
- ROMÃO, Eliana Sampaio. Política educacional e metodologia da pesquisa para a autonomia na perspectiva da prática formativa à distância: como fazer? In: **Revista REUNINA**. 2021. Disponível site <http://doi.org/10.51399/reunina.v2i4.96>. Acesso: 13 de abril de 2022.
- ROMÃO, Eliana Sampaio; TRINDADE, Rui, MENEZES JR, Carlos. (Com)viver em Rede e aprender enredado: desafios para didática on-line. In: **Didática on-line: teoria e práticas**. Neide Sobral, Carlos Magno e Eliana Romão (orgs.). Maceió, EDUFAL, 2017.
- ROMÃO, Eliana; NUNES, César. A Comunicação na Era do Príncipe Eletrônico”: a EAD como desafio político e pedagógico. In: **Educação e Cultura Midiática**, v 1, Salvador: Eduneb, 2012.
- PEREIRA, Maria de Fátima Rodrigues; MORAES, Raquel de Almeida; TERUYA, Teresa Kazuko. **Educação a distância (EaD): reflexões críticas e práticas**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017.
- PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo, Cortez, 14. ed, 2005.
- SANTOS, Catarina de Almeida. **Educação a Distância**: tensões entre expansão e qualidade. In: Educação contra a Barbárie: por escolas democráticas e pela liberdade de ensinar. São Paulo: Boitempo, 2019.
- VASCONCELOS, Carlos Alberto de. **As Interfaces interativas na educação a distância**: estudo sobre cursos de geografia. Recife: Editora UFPE, 2017.

Recebido em 21 de junho de 2022

Aceito em 18 de janeiro de 2023